

ESCOLA PROFISSIONAL DE FERMIL, CELORICO DE BASTO

PROJETO EDUCATIVO

2007/2008

Preâmbulo

A fim de dar cumprimento ao disposto na alínea a), número 1, do artigo 9º do Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de abril, o Conselho Geral ratificou, por unanimidade, em reunião realizada no dia vinte e oito do mês de junho do ano corrente, o Projeto Educativo vigente da nossa Escola, para o próximo triénio, por considerar que o mesmo satisfaz os requisitos legais e, ao mesmo tempo, por reconhecer que o seu texto se mantém atual para cumprir as exigências de instrumento orientador em matéria de princípios, valores, metas e estratégias desta instituição. Na reunião supra mencionada, também por unanimidade, o Conselho Geral aprovou que se fizessem pequenas alterações ao texto, de acordo com o documento emanado pela tutela, denominado por “Programa Educação 2015”. Essas alterações, ao serem efetuadas, deveriam atender à especificidade desta instituição.

Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, julho/2012

O Presidente do Conselho Geral,

José Carlos Martins Lopes

Índice

PREÂMBULO.....	2
APRESENTAÇÃO.....	4
PARTE I – A ESCOLA E A COMUNIDADE ONDE SE INSERE.....	5
1 – HISTORIAL DA EPF, CB	5
2 – CARACTERIZAÇÃO DA EPF, CB.....	6
2.1 – <i>Oferta Formativa</i>	6
2.2 – <i>Comunidade Escolar</i>	7
2.2.1 - Corpo Discente	7
2.2.2 - Corpo Docente.....	8
2.2.3 – Corpo Não Docente.....	9
2.2.4 – Associação de Pais e Associação de Estudantes	9
2.3 – <i>Recursos Materiais</i>	10
2.3.1 – Espaços	10
2.3.1.1 – Edifício Escolar e Espaços Envolventes.....	10
2.3.1.2 – Edifício Administrativo.....	14
2.3.1.3 – Exploração Agrícola	14
2.3.2 - Equipamentos	17
3 – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA LOCAL/REGIONAL	17
PARTE II – FINALIDADES DA ESCOLA.....	19
1 – FINALIDADES DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS (PORTARIA 550-C/2004, DE 21 DE MAIO)	19
2 – NECESSIDADES E PROBLEMAS IDENTIFICADOS	20
2.1 – <i>Dimensão Comunitária</i>	20
2.2 – <i>Dimensão Curricular</i>	20
2.3 – <i>Dimensão Psicossocial</i>	21
2.4 – <i>Dimensão Ecológica</i>	21
2.5 – <i>Dimensão Organizacional</i>	21
3 – OBJECTIVOS DA ESCOLA.....	21
3.1 - <i>Dimensão Comunitária</i>	21
3.2 – <i>Dimensão Curricular</i>	22
3.3 – <i>Dimensão Psicossocial</i>	23
3.4 – <i>Dimensão Ecológica</i>	24
3.5 – <i>Dimensão Organizacional</i>	24
4 – METAS (“PROGRAMA EDUCAÇÃO 2015”).....	24
4.1- <i>Ensino Secundário – Cursos Profissionais</i> :	24
4.2- <i>Cursos de Educação e Formação</i> :	24
4.3- “ <i>Programa Educação 2015</i> ”	25
4.3.1- Quadro Estratégico para a Cooperação Europeia no Domínio da Educação e Formação (EF2020)	25
4.3.2 – Metas Educativas 2021 OEI5	25
4.3.3 - Meta de Qualidade Educativa para 2015	25
4.3.4 Taxas de Repetência.....	25
PARTE III – MEIOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO	26
1 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	26
2 – GESTÃO DO TEMPO	27
2.1 - <i>Horário</i>	27
2.2 - <i>Calendário Escolar</i>	28
3 – RECRUTAMENTO DE FORMADORES.....	28
4 - FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	29
5 – ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS	29
6 – PARCERIAS E PROTOCOLOS	30
PARTE IV – OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	30
1 – OPERACIONALIZAÇÃO	30

2 – AVALIAÇÃO.....	30
2.1 – Avaliação das Aprendizagens (Portaria 550-C/2004)	31
2.2 - Autoavaliação da Escola.....	31

APRESENTAÇÃO

O Projeto Educativo é, tal como o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, um instrumento de autonomia da Escola, de acordo com o estabelecido no Regime de autonomia, administração e gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de maio.

Constitui um “documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos (...) para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

Durante o ano letivo de 2006/2007, os Órgãos da Escola consideraram como imperativa a necessidade de reformular o Projeto Educativo, tendo, para isso, nomeado uma comissão que iniciou trabalhos a 16 de maio de 2007. Esta foi constituída pelos elementos seguintes: Humberto Cerqueira (Presidente do Conselho Executivo), Jorge Ferraz (Professor de História e 1º Coordenador do Projeto), Cármen Pires (Professora de Economia e Contabilidade), Olga Freitas (Professora de Física e Química) e Célia Gonçalves (Professora de Português, que concluíram a primeira versão do documento a 18 de julho de 2007. Em outubro do mesmo ano, um novo grupo de trabalho foi nomeado para dar seguimento a esta tarefa. O mesmo, constituído por Humberto Cerqueira, Cármen Pires, Célia Gonçalves (2ª Coordenadora do Projeto), José Carlos Bastos (Professor de Português), Manuel Carvalheira (Professor de Física e Química) e Humberto Silva (Professor da Área agrícola), juntou elementos da anterior comissão e membros da comissão de Avaliação Interna.

Após a análise da versão provisória, o novo grupo de trabalho optou por divulgá-la, via Internet, junto da comunidade educativa e dos parceiros sociais da Escola, apelando à sua participação, procurando, assim, garantir que a versão final do Projeto Educativo contemple as suas necessidades e reflita as suas expectativas.

Depois da apresentação formal do Projeto, numa reunião geral realizada a 31 de outubro, a segunda comissão deu como concluída a sua tarefa. A versão final do

documento, fruto dos esforços das duas comissões, aponta este rumo: Que a Escola se torne um lugar com visibilidade, agradável e um local de trabalho que promova a excelência.

PARTE I – A ESCOLA E A COMUNIDADE ONDE SE INSERE

1 – HISTORIAL DA EPF, CB

A Escola Secundária de Fermil de Basto foi criada em 1972, como Escola Técnica (Secção da Escola Técnica da Régua), com os Cursos Gerais de Agricultura, Formação Feminina, Mecânica e Eletricidade, o que correspondia às necessidades da Região de Basto e às solicitações dos jovens de então.

Contudo, apenas o Curso Geral de Agricultura e de Formação Feminina funcionaram, pois a falta de oficinas e de equipamento impediram a existência dos restantes.

As alterações sucessivas no sistema de ensino levaram à extinção dos Cursos Gerais, surgindo os Cursos Unificados com a área de Trabalhos Oficiais, que incluía, entre outras, a Hortofloricultura e Criação de Animais (7º e 8º anos), o 9º ano - com a área vocacional de Agropecuária e Produção Alimentar - e os Cursos Complementares com a formação Vocacional de Produção Agropecuária (com as disciplinas de Produção Vegetal, Solos e Climas e Zootecnia) do 10º e 11º anos Via Ensino.

Posteriormente (1977), foi criada, nesta Escola, a via profissionalizante-12º ano-Técnico de Agricultura/Agropecuária, que dava acesso direto às Escolas Superiores Agrárias.

Em 1984, foram criados nesta Escola os Cursos Técnico Profissionais de Agropecuária (em regime de experiência pedagógica) e, em 1985, os Técnico-Profissionais Florestais (Escola pioneira na criação deste curso).

Com a reforma do ensino, novamente se verificam profundas transformações na dinâmica da Escola, com a criação, em 1992, da **Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto** que, para servir a Região de Basto, surge com dois cursos de âmbito local: Técnico de Gestão Agrícola e Técnico Florestal. No ano letivo 92/93, candidatou-se a dois novos cursos - Profissional de Técnico de Gestão Ambiental e Paisagístico e Técnico Agroflorestal – pretendendo, deste modo, dar realização às perspetivas da zona,

amplamente divulgadas num encontro de autarquias realizado em Celorico de Basto, em 1992.

Em 1995, com a Portaria n.º 324/95 de 18 de abril, D.R. n.º 91 de 18/4/95, a Escola Secundária de Fermil de Basto é convertida em Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto de natureza pública.

A Escola diversificou a sua oferta de formação com o funcionamento dos cursos Técnico de Turismo Ambiental e Rural e Técnico de Gestão de Pequenas e Médias Empresas e Cooperativas.

O Despacho n.º 1587/2005 (2ª série), de 24 de janeiro, altera a designação da Escola para Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto.

2 – CARACTERIZAÇÃO DA EPF, CB

A EPF, CB é uma Escola pública centrada no ensino profissional, embora também ofereça Cursos de Educação e Formação e Cursos de Educação e Formação de Adultos.

É uma Escola de âmbito regional, que abrange toda a região de Basto. Única Escola do género no distrito de Braga, quer pela acessibilidade quer pela distância, parece-nos poder limitar a área de influência à região de Basto, incluindo os concelhos de Celorico de Basto, Mondim de Basto, Ribeira de Pena e Cabeceiras de Basto. Contudo, há alunos oriundos de concelhos limítrofes, tais como Fafe, Vila Pouca de Aguiar, Amarante e Lixa.

2.1 – Oferta Formativa

No ano letivo de 2011/2012, estão em funcionamento onze turmas, correspondente a nove cursos (nível 3):

Área de Formação	Curso
Turismo e Lazer	- Técnico de Turismo Ambiental e Rural
Produção Agrícola e Animal	- Técnico de Produção Agrária
Turismo	- Técnico de Turismo
Comércio	- Técnico de Comércio
Eletricidade e Energia	- Técnico de Instalações Elétricas
Indústria Alimentar	- Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade

	Alimentar
Saúde	- Técnico Auxiliar de Saúde
Mecânica	-Técnico de Manutenção Industrial (Variante Mecatrónica Automóvel)
Higiene e Segurança	-Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente

Para dar uma oportunidade aos jovens para poderem concluir a escolaridade obrigatória, a Escola oferece ainda cursos de Educação e Formação do nível 2 (Tipo II e III), que permitem uma entrada qualificada no mundo do trabalho. Está em funcionamento uma turma:

Área de Formação	Saída Profissional
Construção e Reparação de Veículos a Motor (Tipo II)	Mecânica de Veículos Ligeiros

Continua em funcionamento um curso de Educação e Formação de Adultos (EFA), voltado para adultos com baixo nível de escolaridade e qualificação profissional.

A Escola considera também a possibilidade de, no futuro, ministrar cursos de Especialização Tecnológica de Nível IV (Formações Pós-Secundárias Não Superiores), que preparam para uma especialização científica ou tecnológica numa determinada área de formação.

2.2 – Comunidade Escolar

2.2.1 - Corpo Docente

Dada a localização da Escola, as informações biográficas dos alunos e do seu meio familiar, pode-se considerar a população escolar como predominantemente proveniente de estratos socioculturais baixos, sendo a maioria dos alunos originários dos meios rurais circundantes.

A condicionar o processo de ensino/aprendizagem de alguns alunos verificam-se, para além das dificuldades inerentes à sua situação socioeconómica, fatores como a

7

ausência de uma motivação para a escola ou as baixas expectativas relativamente ao seu futuro profissional.

É evidente a relação que se estabelece entre estas variáveis e os resultados escolares obtidos pelos alunos. É, portanto, fundamental que a Escola esteja atenta a este contexto, organizando-se e atuando sistematicamente, de forma a minimizar estas desvantagens.

A última análise da caracterização social dos alunos e respetivos agregados familiares permite ter uma noção bastante aproximada de alguns parâmetros que a seguir se apresentam:

Dados referentes aos alunos

- A maioria dos alunos que frequentam os Cursos de Educação e Formação sofreram várias retenções ao longo do seu percurso escolar; o mesmo não se passa com os alunos dos Cursos Profissionais, dos quais só 25% foram retidos, pelo menos, uma vez.
- Mais de 80% dos alunos estão matriculados no curso pretendido.
- Enquanto 56 % dos alunos matriculados nos CEFs desejam prosseguir os estudos, esta percentagem desce para 30% quando se trata de alunos do ensino secundário.

Dados referentes ao agregado familiar / Encarregado de Educação

- A função de Encarregado de Educação é desempenhada pela mãe em 78% dos casos.
- A escolaridade dos pais dos alunos é muito baixa. Constata-se que 75% dos pais possuem o quarto ano de escolaridade ou menos e, no caso das mães, 62% apresentam este nível de escolaridade. A restante maioria tem o sexto ou o nono ano de escolaridade, verificando-se que, no universo total dos alunos, só dois pais são licenciados.
- 57% dos alunos têm computador em casa. No entanto, destes, só 39% têm acesso à Internet.
- A grande maioria dos alunos possui telemóvel próprio.

2.2.2 - Corpo Docente

A EPF, CB, como escola pública, possui um quadro de pessoal docente e, apenas para a leção de algumas disciplinas da componente de formação técnica, tecnológica

e prática, recruta formadores a tempo parcial (formadores externos), dando preferência a formadores com experiência profissional.

A faixa etária dos professores da escola situa-se entre os trinta e os cinquenta anos de idade.

Dos 52 (cinquenta e dois) professores que compõem o corpo docente - no ano letivo 2011/2012 – 15 (quinze) têm vínculo à EPF,CB, 29 (vinte e nove) são professores contratados e 8 (oito) estão destacados.

Em relação às habilitações académicas, 95% dos professores são Licenciados, havendo docentes com frequência de Mestrado e Doutoramento. Apenas quatro, dos cinquenta docentes, não são profissionalizados.

Apesar da melhoria das acessibilidades, a Escola encontra-se ainda bastante distante das áreas urbanas. Uma vez que há vários docentes afastados da sua área de residência, a EPF,CB dispõe de uma residência para os professores. A oferta de alojamento procura garantir a estabilização do corpo docente para um ensino de qualidade e a consecução do Projeto Educativo.

2.2.3 – Corpo Não Docente

O quadro é constituído por 36 (trinta e seis) funcionários distribuídos por várias categorias profissionais: 10 (dez) assistentes técnicos e 26 (vinte e seis) assistentes operacionais.

Cerca de 50% têm idade igual ou superior a 45 anos.

A maioria do quadro de pessoal não docente tem como habilitações académicas o correspondente à escolaridade obrigatória. Os restantes, 30%, apresentam habilitações académicas com grau superior ao 9.º ano de escolaridade, dois dos quais com formação superior.

2.2.4 – Associação de Pais e Associação de Estudantes

Apesar de não existirem Associação de Pais e Encarregados de Educação nem Associação de Estudantes, a Escola encetará todos os esforços no sentido de promover a sua criação.

2.3 – Recursos Materiais

2.3.1 – Espaços

2.3.1.1 – Edifício Escolar e Espaços Envolventes

O novo edifício da EPF, inaugurado em 2005, caracteriza-se pela sua modernidade, espaços amplos, luminosidade, boas acessibilidades (rampas de acesso e elevador), estando rodeado por múltiplos espaços verdes.

- Salas de aulas:

As salas dispõem de mobiliário novo, incluindo quadros de porcelana e/ou quadros negros, quadros interativos e videoprojetores. Todas as salas têm aquecimento.

- Laboratórios de Química, Biologia, Agricultura e Informática:

A EPF dispõe de laboratórios equipados de forma a proporcionar aos seus alunos uma sólida formação prática de acordo com a forte componente experimental que caracteriza os cursos profissionais.

Os laboratórios situam-se no edifício principal e dividem-se em quatro espaços diferentes: Laboratório de Agricultura, Laboratório de Química, Laboratório de Biologia e Laboratório de Informática.

Os Laboratórios são utilizados como suporte para aulas e projetos desenvolvidos na Escola.

Cada laboratório é composto por duas salas (sala de preparação e armazenamento e sala destinada ao trabalho experimental) e está concebido para a realização de trabalhos experimentais e atividades de treino dos alunos, possibilitando-lhes a consolidação dos conhecimentos adquiridos nas várias disciplinas. Os equipamentos e materiais disponíveis permitem aos alunos experimentar, treinar, observar, aplicar e fundamentar procedimentos nas diferentes áreas disciplinares.

- Equipamento / Material Física e Química

Os laboratórios estão concebidos e montados segundo as Regras de Segurança, contando com uma *hotte* com extração de gases, extintores, mantas, chuveiro e lava-olhos. Existe também diverso material de proteção individual (aventais, óculos de proteção, luvas).

Para além do material de vidro de uso corrente, existe no laboratório um conjunto de equipamento diversificado: Balanças; Banho-Maria; Bicos de Bunsen; Calorímetro; Centrífuga; Densímetros; Destilador; Espectrofotómetro VIS; Medidor de pH; Medidores portáteis (pH); Medidor de ponto de fusão; Mantas de aquecimento; Modelos moleculares; Conjunto para o estudo da Física: Plano inclinado, Ótica, Lançamento de projéteis, Cinemática e Mecânica; Osciloscópio.

- Equipamento / Material - Biologia

A Escola dispõe do seguinte material: Autoclave; Balanças; Estufa; Microscópios; Placa de aquecimento.

- Auditório:

O espaço nobre da Escola situa-se no edifício principal, junto à Biblioteca escolar, e dispõe de cento e oitenta lugares, um palco, uma cabine de controlo e uma cabine de tradução simultânea. O Auditório tem várias valências:

- Receção aos alunos, pais e encarregados de educação;
- Ações de divulgação da Escola;
- Apresentação pública das PAP's;
- Atividades de enriquecimento cultural (comemoração de efemérides, ações de sensibilização);
- Reuniões gerais de alunos e/ou de professores;
- Realização de eventos em parceria com instituições locais.

- Biblioteca escolar:

A biblioteca escolar situa-se numa sala do edifício principal e foi concebida como um centro multimédia, disponibilizando aos seus utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, utilização e produção da informação em diferentes suportes,

desempenhando um papel central na aquisição e desenvolvimento de competências de informação e na formação de leitores.

Está aberta a toda a comunidade escolar, alunos, docentes e funcionários da Escola, bem como aos elementos do Centro de Formação de Basto e a todos os formandos a ele adstritos.

O seu funcionamento é assegurado pela Equipa da Biblioteca Escolar, formada por um coordenador, professores e uma funcionária, sendo o horário fixado anualmente pelo órgão de gestão da Escola, em função da disponibilidade dos recursos humanos.

Com boas condições de iluminação e mobiliário adequado às funções a que se propõe, a biblioteca escolar dispõe de três computadores, dois dos quais com acesso à Internet, três televisões, um vídeo e dois leitores de DVD. A existência de auscultadores possibilita a consulta de material audiovisual, sem ruído excessivo. O espaço, organizado em quatro áreas – receção, leitura, produção e audiovisuais – permite a realização de atividades relacionadas com o estudo, individual e em grupo, e o lazer, durante os tempos livres dos alunos. Existe ainda um anexo, acessível aos docentes, com materiais didáticos de natureza diversificada.

O fundo documental da biblioteca, constituído por livros, bandas desenhadas, revistas, jornais, filmes (VHS e DVD), diapositivos, CD-Rom, CD, cassetes, etc., está a ser gradualmente enriquecido através da aquisição regular de material considerado de interesse para os elementos da comunidade escolar, quer seja de cariz didático, pedagógico, técnico, cultural ou recreativo. Todas as aquisições do centro estão acessíveis em estantes e encontram-se catalogadas, existindo uma versão digital desse catálogo, passível de ser consultada em qualquer terminal de Internet.

A Biblioteca da EPF proporciona aos seus utilizadores os seguintes serviços:

- Consulta de documentos;
- Leitura de documentos;
- Visionamento de filmes;
- Utilização de leitores de CD no espaço da Biblioteca Escolar;
- Recursos informáticos: pesquisa na Internet, utilização de programas (Word, Excel, Office,...), Consulta de CD-Rom;
- Empréstimo domiciliário.

Para otimizar o seu funcionamento, a Biblioteca põe à disposição dos seus utilizadores uma “Caixa de Sugestões”, onde podem apresentar propostas ou reclamações, de forma identificada. Essas comunicações serão apreciadas e tratadas pela Equipa da Biblioteca Escolar.

Enquanto espaço educativo por excelência, a Biblioteca assume quatro funções essenciais: informativa, educativa, cultural e recreativa.

Os objetivos da Biblioteca Escolar encontram-se, por conseguinte, subordinados ao desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do processo de ensino/aprendizagem e da cultura, e correspondem a serviços básicos de uma biblioteca escolar.

Através deste organismo pretende-se então:

- Apoiar e promover os objetivos educativos definidos no Projeto Curricular de Escola e no Projeto Educativo.
- Criar e manter nos alunos, e na comunidade educativa, o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida.
- Proporcionar oportunidades de pesquisa, utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer.
- Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização de informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade.
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas.
- Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social.
- Trabalhar com alunos, professores, órgão de gestão, Centro de Formação, pais/encarregados de educação, de modo a cumprir a missão da Escola.

- Defender e inculcar a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais para a construção de uma cidadania efetiva e responsável e para a participação na democracia.
- Promover a leitura, os recursos e serviços da Biblioteca Escolar junto da comunidade escolar e fora dela.
- Proporcionar formação na ótica do utilizador.

- Cantina e Refeitório:

Apetrechada com equipamento moderno, fornece almoço e jantar. Para os alunos internos fornece ainda pequeno-almoço e lanche.

- Bar;
- Sala de Convívio de alunos;
- Sala de professores;
- Sala de Associação de Estudantes;
- Gabinete de Psicologia;
- Reprografia;
- Papelaria;
- Gabinete Médico;
- Gabinete do Pessoal não Docente;
- Gabinetes de Trabalho dos Professores;
- Pavilhão Gimnodesportivo e Polidesportivo Descoberto;
- Oficina de Eletricidade.

2.3.1.2 – Edifício Administrativo

No edifício administrativo funcionam a Direção, os Serviços de Administração Escolar e o Centro de Formação. Integra ainda os seguintes espaços: Gabinete de Reuniões da Direção, Sala de Reuniões, Sala de atendimento aos Pais, Sala de Formação e Arquivo.

2.3.1.3 – Exploração Agrícola

A exploração agrícola desta Escola tem uma área de cerca de 22 hectares. Parte desta área é ocupada com edifícios de apoio à atividade: armazém, hangar de máquinas, oficinas, vacaria. A área da quinta é ocupada por nove hectares de vinha, dois hectares de *quiwis* e dez hectares com forragens para a alimentação do efetivo pecuário.

É objetivo da EPF, CB transformar a exploração agrícola numa exploração moderna, dotada de equipamentos sofisticados, que permitam aumentar a eficiência, reduzindo a mão-de-obra, conciliando o seu objetivo pedagógico com a obtenção de receitas para fazer face aos múltiplos investimentos necessários.

Com a exploração agrícola, pretende-se ainda:

- Ministrando aos alunos o ensino das atividades ligadas à agropecuária, indústrias alimentares, floresta e ambiente;
- Permitir a organização de cursos ligados às atividades rurais, promovendo a qualificação e a especialização de técnicos rurais;
- Colaborar com a agricultura regional;
- Contribuir para o aperfeiçoamento técnico da agricultura da região.

Os objetivos específicos prioritários consistem em:

- Criar condições de higiene necessárias para a produção de alimentos inócuos e aptos para o consumo;
- Controlar as contaminações procedentes do ar, solo, água, dos alimentos, dos fertilizantes, dos pesticidas, medicamentos veterinários ou qualquer outro agente utilizado na produção;
- Controlar o estado de saúde dos animais e plantas, assim como o bem-estar animal, de maneira que não constitua perigos para a saúde pública.
- Proteger os produtos de contaminações ou do desenvolvimento de microrganismos patogénicos, manipulando-os e preparando-os corretamente.
- Manter/aumentar a confiança dos produtos da Escola.
- Promover ações de informação sobre os produtos e serviços da Escola.

- Oficina e Parque de Máquinas:

Situada em anexos convertidos para o efeito, nela se fazem pequenas reparações e manutenção de máquinas e alfaías agrícolas. Serve igualmente de espaço de apoio às aulas de mecanização agrícola e de mecânica.

- Adega:

Ocupa uma área do hangar das máquinas convertida para o efeito. Dispõe dos equipamentos necessários à vinificação: cubas para armazenamento, desengaçador, prensa elétrica, enchedora / arrolhadora e rotuladora. Aqui se vinifica e engarrafa o vinho da Escola, comercializado com as marcas “Módulo” e “Souto Grande”.

- Vacaria:

Situado em plena quinta, é constituída por um efetivo de 45 animais de raça frísia para produção de leite. Ocupa um edifício retangular, construído há cerca de 25 anos. Dispõe ainda de uma sala de ordenha. É um espaço a necessitar de alguma intervenção para procurar conciliar o bem-estar animal com o seu principal objetivo de produção de leite.

- Sala de mecanização.

- Estufas, viveiros florestais, boxes para equinos e jardins.

São espaços que se destinam preferencialmente ao apoio às aulas práticas. Situam-se na “zona nobre” da exploração agrícola e contribuem para melhorar a imagem da quinta, visitada por muitas pessoas, dada a sua localização. Nas estufas cultivam-se predominantemente hortícolas sob coberto. Nos viveiros enraízam-se plantas e procede-se à sementeira de várias espécies florestais.

- Área cultivável distribuída por vinhas, *kiwis* e forragens.

- Parque de lazer.

- Residência para estudantes e professores:

É constituída por dois edifícios com alguns anos, tendo um deles sido sujeito a obras de restauração.

- Hangar:

Construído há cerca de 25 anos, sofreu obras de melhoria em 2006. Este espaço destina-se ao armazenamento das máquinas e alfaias agrícolas da quinta, nomeadamente, os tratores. Dispõe ainda de um sistema de abastecimento de combustível.

2.3.2 - Equipamentos

- Quiosques de cartão multiusos:

Todos os elementos da comunidade educativa são portadores de um cartão eletrónico que lhes permite aceder aos diversos serviços da Escola. Existem dois quiosques no edifício principal usados para carregamento de cartões, emissão de senhas de consumo, marcação de refeições e consulta de informações.

3 – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA LOCAL/REGIONAL

A Região de Basto engloba os concelhos de Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Mondim de Basto e Ribeira de Pena e está inserida num meio rural, essencialmente agrícola. Com uma população que atualmente se situa nas 54 297 pessoas (dados do recenseamento de 2001), a Região de Basto, registou um decréscimo sistemático desde a década de 50, contando, então, 70 014 pessoas e enfrenta o consequente envelhecimento da população.

No que toca à instrução, regista-se ainda uma taxa de analfabetismo elevada e uma baixa percentagem da população com o ensino secundário.

O desenvolvimento do sector agroflorestal encontra-se subordinado ao Plano de Desenvolvimento Rural (PDRU), que prevê:

. O reforço da competitividade económica das atividades e fileiras agroflorestais, salvaguardando os valores ambientais e a coesão social;

. O incentivo à multifuncionalidade das explorações agrícolas, atendendo à sua diversificação interna e viabilidade económica;

- . A promoção da qualidade e da inovação da produção agroflorestal, visando um crescimento sustentado da produtividade e uma resposta a novas exigências em matéria de qualidade e de segurança alimentar;
- . A valorização do potencial específico dos diversos territórios rurais e seu desenvolvimento e diversificação económica;
- . A melhoria das condições de vida e de trabalho dos agricultores e das populações rurais;
- . O reforço da organização, associação e iniciativa dos agricultores e agentes do desenvolvimento rural na definição e concretização da estratégia do desenvolvimento.

Quanto aos sectores de atividade, e apesar do seu inegável declínio, ainda se verifica, atualmente, a preponderância do sector primário na economia da região, com destaque para a agricultura (vitivinicultura), a agropecuária e a produção florestal. Apesar de já existirem explorações com alguma dimensão, a agricultura continua a ser rudimentar e destinada à subsistência das famílias. As tendências atuais da evolução apontam para a terciarização deste sector, marcada pelo aparecimento de novos serviços agro-rurais, a evolução das formas de organização produtiva e da comercialização, assim como o aumento do número de unidades de transformação de produtos ligados à floresta e à agricultura.

Paralelamente, a melhoria das acessibilidades para esta região (via do Tâmega e IC5) viabiliza a industrialização progressiva do concelho, à semelhança do que acontece nos concelhos vizinhos. A criação de zonas industriais proporciona o aparecimento de pequenas e médias empresas e a conseqüente diversificação de atividades.

Para além destas, a área do turismo, que engloba o turismo rural, o agroturismo e o turismo de habitação, tem ganho relevância enquanto atividade económica. De facto, a região de Basto, pelas suas características geográficas, históricas e pela sua riqueza patrimonial, potencia um turismo de qualidade, que dá resposta crescente a um mercado cada vez mais exigente.

A Escola insere-se, portanto, num meio em que a maioria da população evidencia um baixo nível de instrução e qualificação. Para além disso, a oferta de formação destinada a jovens ou adultos é escassa, assim como a oferta de emprego, dificultando a inserção na vida ativa. Ao qualificar este público para o mercado de trabalho e ao facilitar

a sua inserção profissional, esta instituição de ensino procura contribuir para impulsionar o desenvolvimento económico e social da região e refrear o êxodo rural e a emigração que se intensificaram nos últimos anos.

PARTE II – FINALIDADES DA ESCOLA

1 – FINALIDADES DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS (Portaria 550-C/2004, de 21 de maio)

A organização e a gestão do currículo dos cursos profissionais de nível secundário subordinam-se, em geral, aos princípios orientadores definidos para a generalidade das formações do nível secundário de educação e, em especial, ainda aos seguintes princípios:

a) Desenvolvimento das competências vocacionais dos jovens, alicerçadas num conjunto de saberes humanísticos, científicos e técnicos, que lhes permitam uma efetiva inserção no mundo do trabalho e o exercício responsável de uma cidadania ativa;

b) Adequação da oferta formativa aos perfis profissionais atuais e emergentes, no quadro de uma identificação de áreas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento económico e social do País, num contexto de globalização;

c) Racionalização da oferta de cursos profissionalmente qualificantes através da publicação de referenciais de formação;

d) Reforço da estrutura modular dos conteúdos da formação como característica diferenciadora da organização curricular dos cursos e do processo de avaliação das aprendizagens;

e) Valorização da formação técnica e prática da aprendizagem;

f) Valorização da aprendizagem das tecnologias da informação e comunicação, aprofundando, nomeadamente, a formação em torno de ferramentas de produtividade que sustentem as tecnologias específicas de cada curso e o exercício da cidadania;

g) Reconhecimento e reforço da autonomia da Escola, com vista à definição de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no respetivo projeto educativo;

h) Potenciação da ligação entre a escola e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais ou culturais, designadamente, do tecido económico e social local e regional;

i) Preparação para o exercício profissional qualificado, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

2 – NECESSIDADES E PROBLEMAS IDENTIFICADOS

2.1 – Dimensão Comunitária

- Dificuldade em envolver empresas, associações empresariais, instituições sociais, económicas e culturais e o poder local, no âmbito das experiências pré-profissionais (estágio e formação em contexto de trabalho) dos discentes;

- Dificuldade em avaliar a inserção dos alunos no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

2.2 – Dimensão Curricular

- Desvalorização, por grande parte dos alunos, do elenco de disciplinas que integra a componente sociocultural dos Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais;

- Insucesso escolar significativo nalgumas disciplinas da componente anteriormente referida;

- Reduzida responsabilidade dos alunos no que toca ao seu processo de aprendizagem;

- Ausência de hábitos e métodos de trabalho e de estudo;
- Falta de recurso a estratégias pessoais de aprendizagem;
- Dificuldades em realizar, por iniciativa própria e com autonomia, tarefas relacionadas com pesquisa, tratamento e produção de informação, em qualquer suporte;
- Reduzido posicionamento crítico face ao seu percurso escolar e a grandes temas da atualidade.

2.3 – Dimensão Psicossocial

- Ausência de uma equipa multidisciplinar (psicólogo, enfermeiro, professor do ensino especial, assistente social, etc.) suscetível de apoiar os alunos em situação problemática, a nível curricular, sócio-afetivo, ou outro, e de estabelecer ligações entre a Escola e diferentes serviços comunitários;
- Reduzida participação dos alunos e encarregados de educação na vida institucional da Escola devido à inexistência das Associações de Pais e Encarregados de Educação e de Estudantes;
- Reduzido envolvimento de grande parte dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.

2.4 – Dimensão Ecológica

- Pouco envolvimento na recolha seletiva do lixo.

2.5 – Dimensão Organizacional

- Ausência de uma sala de convívio para os alunos

3 – OBJECTIVOS DA ESCOLA

A Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto espera contribuir para apoiar o desenvolvimento sustentável, favorecendo e valorizando os recursos do território, humanos e do conhecimento.

3.1 - Dimensão Comunitária

- Lutar contra a exclusão, permitindo a jovens e adultos a conclusão da escolaridade obrigatória, através dos Cursos de Educação e Formação e de Educação e Formação de Adultos;
- Proporcionar aos jovens da região uma formação profissionalizante, com equivalência ao 12º ano de escolaridade, através dos Cursos Profissionais, ou especializada, através dos Cursos de Especialização Tecnológica;
- Valorizar, junto dos alunos, a atividade agrícola e florestal, procurando dignificar as profissões ligadas a estes sectores;
- Valorizar as potencialidades específicas da região;
- Diversificar a oferta formativa da Escola, atendendo às necessidades da região e às expectativas do público a que se dirige;
- Prestar novos serviços educativos, especialmente dirigidos a adultos e ativos, estimulando a aprendizagem ao longo da vida;
- Estabelecer parcerias e protocolos com empresas, associações empresariais, instituições sociais, económicas e culturais e o poder locais, possibilitando experiências pré-profissionais;
- Implicar os alunos da Escola, através da sua formação profissional, especializada ou outra, no relançamento económico da região, garantindo a sua estabilidade socioeconómica e evitando o fenómeno da desertificação populacional;
- Estimular nos alunos a capacidade de iniciativa e empreendimento, que lhes permita criar o seu próprio emprego, num mundo cada vez mais global e competitivo;
- Promover estágios a nível nacional e internacional, estes últimos dentro das possibilidades existentes, de forma a aumentar e diversificar as competências;
- Promover projetos conjuntos com escolas europeias, recorrendo às tecnologias de informação e comunicação como o e-twinning;
- Prestar serviços diversos à comunidade como forma de obter rendimento.

3.2 – Dimensão Curricular

- Preparar técnicos regionais nas áreas de formação de produção agrícola e animal, silvicultura e caça, segurança e higiene no trabalho, turismo e lazer, indústria alimentar, comércio, saúde, eletricidade e energia e eletrónica e automação, e outras que, quer como

profissionais liberais quer como trabalhador por conta de outrem, possam fazer frente aos desafios da modernidade, numa sociedade em constante mutação;

- Aumentar o sucesso escolar dos alunos dos Cursos Profissionais, de Especialização Tecnológica, dos Cursos de Educação e Formação e de Educação e Formação de Adultos;
- Desenvolver o grau de literacia dos alunos, assim como as competências ligadas à pesquisa, tratamento e produção de informação, em qualquer suporte;
- Incentivar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- Diversificar metodologias no âmbito do processo de ensino/aprendizagem, recorrendo às novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aulas e à aprendizagem experimental;
- Promover a gestão articulada do currículo a nível dos Departamentos Curriculares e das vertentes que compõem os cursos: as componentes sociocultural, técnica e científica;
- Fomentar as competências necessárias para o desempenho de uma atividade profissional, através de experiências pré-profissionais;
- Promover a implicação dos alunos no processo de avaliação das aprendizagens, valorizando a autoavaliação crítica;
- Incentivar a conceção e utilização de instrumentos e processos de avaliação diversificados;
- Evoluir de um sistema de ensino tradicional para um sistema de aprendizagem orientada, no qual os alunos são estimulados a aprender com os meios e ao ritmo do seu tempo, recorrendo, inclusivamente, à plataforma de e-learning da Escola.

3.3 – Dimensão Psicossocial

- Promover e incrementar a participação da comunidade escolar e educativa numa educação para os valores que dignificam o Homem, a cidadania e a participação democrática;
- Orientar os alunos na construção do seu projeto de vida;

- Incentivar a participação dos alunos e encarregados de educação na vida institucional da Escola;
- Fomentar a criação das associações de Pais e Encarregados de Educação e de Estudantes.

3.4 – Dimensão Ecológica

- Incentivar a comunidade escolar no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do meio ambiente: preservação dos espaços interiores/exteriores, recolha seletiva do lixo);
- Aumentar a qualidade dos espaços escolares através da sua beneficiação;
- Desenvolver atividades para a promoção e educação para a saúde.

3.5 – Dimensão Organizacional

- Aumentar a qualidade e quantidade dos recursos disponíveis;
- Tornar a transmissão/divulgação de informação mais eficiente através das novas tecnologias;
- Desmaterializar progressivamente os atos administrativos.

4 – METAS (“Programa Educação 2015”)

4.1- Ensino Secundário – Cursos Profissionais:

- Superar as taxas de sucesso nas disciplinas da componente técnica, garantindo um valor mínimo de 80%;
- Garantir uma taxa de conclusão, tendo como referência os alunos matriculados no 10º ano no início do curso, de 70 %;
- Melhorar em 20% a taxa de recuperação dos módulos em atraso.

4.2- Cursos de Educação e Formação:

- Manter as taxas de conclusão dos alunos matriculados a frequentar os cursos;
- O abandono deve limitar-se a um máximo de 4% dos alunos matriculados no início do ano letivo.

4.3- “Programa Educação 2015”

- Implementar as orientações que constam no “Programa Educação 2015”:

4.3.1- Quadro Estratégico para a Cooperação Europeia no Domínio da Educação e Formação (EF2020)

- Até 2020, a percentagem de alunos que abandonem o ensino e a formação deverá ser inferior a 10%.

4.3.2 – Metas Educativas 2021 OEI5

- Aumentar o número de jovens que terminem o ensino secundário e assegurar que, até 2021, esse número se situe entre 60% a 90%;
- Assegurar que o rácio computador/aluno se coloque entre 1/2 e 1/10;
- Aumentar a taxa de inserção profissional dos alunos dos Cursos Profissionais e CEF em áreas ligadas à respetiva formação, de modo a conseguir-se, em 2021, que 50% a 75% dos jovens que terminem a respetiva formação sejam inseridos no mercado de trabalho em áreas associadas à formação frequentada.

4.3.3 - Meta de Qualidade Educativa para 2015

- Elevação de quatro pontos percentuais das percentagens de classificações positivas, nas diversas provas e exames nacionais, tomando por base os valores verificados no ano letivo 2009/2010;

As metas a definir, pela Escola, devem corresponder à ambição de contribuir para o progresso dos resultados do sistema no seu todo, tendo naturalmente em conta as características que lhe são próprias.

4.3.4 Taxas de Repetência

- Não deve ultrapassar os 12% por disciplina a cada módulo.

PARTE III – MEIOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO

1 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Está implantado na EPF, CB desde Julho de 99, O Regime de autonomia, administração e gestão (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio), altura em que se elegeram os primeiros órgãos de administração e gestão:

- Assembleia de Escola;
- Conselho Executivo;
- Conselho Pedagógico;
- Conselho Administrativo.

Tendo em conta as nossas particularidades e especificidade do contexto educativo, o nosso regulamento interno fixou as seguintes estruturas de orientação educativa, que colaboram com a direção e com o conselho pedagógico no desenvolvimento do projeto:

- Orientação educativa;
- Coordenação de Curso;
- Responsável de área disciplinar;
- Conselho técnico;
- Responsável de sector.

O organigrama que se segue apresenta o modelo de organização interna da Escola.

As atividades e estratégias a desenvolver no módulo, bem como a manipulação de materiais complexos nas sessões práticas, aliadas à interatividade dos módulos e prossecução de projetos, necessitam de um horário flexível.

Embora no início de cada ano letivo seja elaborado um horário tipo, segundo padrões abaixo discriminados, é imperativo que, no final dos primeiro e segundo períodos, sejam revistos os horários das turmas/professores, de forma a reequilibrar a carga horária nas diferentes disciplinas.

Horário-tipo

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º Tempo					
2º Tempo					
3º Tempo					
4º Tempo					
5º Tempo					
6º Tempo					
7º Tempo					
8º Tempo					
9º Tempo					
10º Tempo					

Se, na elaboração do horário da turma, for possível libertar tempos letivos, deverá ser dada preferência ao primeiro tempo de Segunda-feira e/ou ao último tempo de Sexta-feira.

2.2 - Calendário Escolar

O ano letivo inicia-se em meados de setembro e termina quando se completar a carga horária anual prevista para cada um dos cursos. Organiza-se em trimestres letivos, ocorrendo a avaliação no final de cada um deles.

O calendário escolar é aprovado em conselho pedagógico no início do ano letivo, tendo como referência o calendário escolar publicado pelo Ministério da Educação, nomeadamente, no que diz respeito às pausas letivas.

3 – RECRUTAMENTO DE FORMADORES

A EPF, CB recruta formadores externos para lecionar disciplinas da componente técnica, tecnológica e prática, já que, para as restantes disciplinas, os docentes ou são do quadro da escola ou são colocados pelo Ministério da Educação. Um dos critérios adotados consiste em dar preferência a formadores com experiência profissional.

4 - FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Pretende-se melhorar a qualidade da ação pedagógica e contribuir para a valorização e aperfeiçoamento individual do docente através da formação baseada na inventariação prévia das necessidades de formação.

Esta formação contínua poderá ser ministrada no Centro de Formação de Associação de Escolas ou através de outras entidades.

Para além da formação contínua, a Escola deve criar condições para a autoformação dos recursos humanos, disponibilizando meios materiais e humanos de acordo com as necessidades de formação elencadas pelos professores. Esta formação poderá desenvolver-se em mini-sessões de trabalho ministradas por docentes com reconhecido mérito na área.

Os intercâmbios com outras escolas nacionais ou estrangeiras poderão, igualmente, contribuir para a troca de experiências e práticas pedagógicas.

O acesso do pessoal não docente a ações de formação contínuas tem por objetivos atualizar e aprofundar os conhecimentos e competências profissionais. O pessoal não docente em serviço na exploração agrícola poderá ter acesso a ações de formação voltadas para a aquisição de competências técnicas específicas.

5 – ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

A articulação com as famílias não é só uma exigência pedagógica, mas, sobretudo, uma estratégia importante para a responsabilização e participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo.

Assume particular importância a participação dos pais em órgãos como o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico.

6 – PARCERIAS E PROTOCOLOS

Sendo a educação uma responsabilidade social, a Escola tem de se articular com outras estruturas e agentes locais, no sentido de rentabilizar recursos e esforços que garantam uma melhor e mais eficaz prestação do serviço educativos. Assim, a celebração de parcerias e protocolos com entidades locais e regionais é fundamental para uma maior articulação e identificação da Escola com a região, bem como para a sua afirmação no contexto regional, promovendo uma verdadeira cultura de participação.

PARTE IV – OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

1 – OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização do Projeto Educativo deve materializar-se mediante o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, documentos estes consentâneos com o espírito do próprio Projeto, que devem ser apresentados, analisados e avaliados nos órgãos próprios.

Considera-se que o Plano Anual de Atividades deve ser concebido e concretizado de forma participada através, nomeadamente, dos departamentos curriculares/cursos, dos diversos projetos existentes na Escola e de outros agentes educativos.

Neste momento, a Escola conta com diversos projetos, cujos objetivos se enquadram nos objetivos mencionados neste documento. Destacam-se o Desporto Escolar, o projeto Ciência Viva, a Oficina da Matemática e o projeto do Empreendedorismo, todos eles contemplados no Plano Anual de Atividades.

2 – AVALIAÇÃO

A avaliação constitui a última etapa deste projeto e contempla duas vertentes.

2.1 – Avaliação das Aprendizagens (Portaria 550-C/2004)

Profundamente ligada ao processo de ensino/aprendizagem, a avaliação assume um carácter diagnóstico, formativo e sumativo, tendo os seguintes objectivos: informar os alunos acerca dos progressos realizados nas suas aprendizagens; proceder a ajustes do processo de ensino, quando tal se verifique necessário; classificá-lo e certificá-lo;

- A avaliação deve resultar dum processo conjugado de auto e heteroavaliação;
- Os critérios de avaliação devem ser definidos, no início do ano lectivo, pelos respectivos departamentos/cursos.

Além da avaliação efectuada, estão previstos mecanismos de recuperação que possibilitam aos alunos a realização dos módulos em que não tiveram aproveitamento.

2.2 - Autoavaliação da Escola

Por último, consideram-se imprescindíveis a análise e reflexão fundamentada acerca do funcionamento da Escola. Para tal, será criada uma comissão com o duplo objetivo de aferir e monitorizar o funcionamento desta organização. Só assim será possível identificar os pontos fortes/fracos, as ameaças e oportunidades, apresentar resultados e sugestões de melhoria à comunidade escolar, permitindo que a Escola mobilize todos os seus recursos e desenvolva as suas potencialidades de forma a cumprir a missão que se propõe.